

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Maio/2009 – Vol. IV

PRIMEIRO ATO: UMA INTRODUÇÃO AO TEATRO EM CINCO CENAS

Ana Laura DONEGÁ
Bruna Grasiela da SILVA
Cecília Pinhata IEMMA
Julia Alves COUTINHO
(Orientadora): Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

RESUMO: O presente texto consiste em uma exposição do trabalho realizado durante os dois semestres de 2008, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II (curso de Letras, IEL-Unicamp). Sob supervisão da Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu, elaboramos um fascículo didático sobre o gênero dramático destinado a alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é apresentar o fascículo que produzimos, intitulado *Primeiro Ato: uma introdução ao teatro em cinco cenas*, e descrever a experiência vivenciada durante a composição desse material.

Palavras-chave: literatura, material didático, gênero dramático e ensino.

Introdução: a escolha do tema

O currículo do curso de Letras do Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp) prevê que os alunos realizem um estágio supervisionado por docentes das seguintes áreas: Teoria e Crítica Literária, Linguística e Linguística Aplicada. A proposta consiste na elaboração de um fascículo didático em uma destas áreas e garante a abordagem de diversos assuntos, tais como narrativas (orais e escritas)¹; escrita e oralidade, variedade linguística² e sintaxe da língua portuguesa, produção e elaboração de textos³; respectivamente.

¹ A esse respeito, ver o fascículo “Narrativas - As Várias Formas de se Contar Histórias”. CAIUBY, A. T.; MAIA, M. G. S.; PEREZ, P. R.; SILVA, F. D. S. (2008) In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.

² Conferir o artigo “Elaboração do Fascículo: ‘Esse Mundo da Linguagem!’”. FONSECHI, H. R., LIEBL, J., NALIATTI, N. A., NASCIMENTO, G. M. do. (2008) In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.

³ Conferir o artigo “Projeto de Aulas - Guia do Professor”. CURY, D., L.; MERCURIO, L. S.; MORAES, D. C.; OLIVEIRA, B. B. (2008) In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.

Em busca de um tema para ser trabalhado em nosso material, iniciamos com algumas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa, partindo da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em especial dos referentes ao ensino de literatura. De acordo com os PCNs, os conteúdos sobre escolas literárias, suas características e principais expoentes são secundários e podem “sobrecarregar” os alunos. Sendo assim, deve-se optar por uma nova metodologia, que privilegie a fruição estética por meio do contato com o texto literário, de modo que a principal função do docente dessa matéria é permitir que os estudantes aprendam a ler e a apreciar obras literárias.⁴

Na etapa seguinte, analisamos provas de língua portuguesa de vestibulares e do ENEM, bem como alguns livros didáticos. Em relação às provas dos vestibulares examinados, notamos que são poucas as obras de teatro que constam na lista de livros selecionados, o que justifica o número relativamente baixo de questões relacionadas ao gênero dramático⁵. O ENEM acompanha a tendência dessas provas, dando um maior destaque aos gêneros romance, poesia e conto.

Já nos materiais didáticos, o teatro aparece ocasionalmente, quando se trata de um teatrólogo de prestígio (mas que em geral não recebe tanto relevo quanto um escritor de outro gênero, como um poeta ou romancista); ou quando figura entre a lista de obras publicadas por algum literato canonizado, como por exemplo, a comédia *Demônio Familiar*, de José de Alencar. Além disso, nos espaços disponíveis à leitura de textos, raramente esses materiais apresentam trechos de textos teatrais.⁶

⁴ “Para cumprir com esses objetivos (o de promover a humanização de seus leitores), entretanto, não deve sobrecarregar os alunos com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido apesar de os PCNs, principalmente os PCNs+ alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: ‘Para além da memorização mecânica de regras gramaticais, ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meio para ampliar e articular conhecimentos e competências (...)’. Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.” Fonte: http://portal.mec.gov/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. P. 54. Acesso no dia 06 de abril de 2009.

⁵ A lista dos vestibulares da Fuvest e da Unicamp, entre os anos de 2007 e 2008, era composta por cinco romances - *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antônio de Almeida); *Iracema* (José de Alencar); *Dom Casmurro* (Machado de Assis); *A cidade e as serras* (Eça de Queirós); *Vidas secas* (Graciliano Ramos) -, uma obra de contos - *Sagarana* (João Guimarães Rosa) -, duas obras de poesias - *A rosa do povo* (Carlos Drummond de Andrade) e *Poemas completos de Alberto Caetano* (Fernando Pessoa) - e apenas uma obra de teatro - *Auto da barca do inferno* (Gil Vicente). Fontes: <http://www.fuvest.br/> e <http://www.comvest.unicamp.br/>. Acesso no dia 12 de abril de 2009.

⁶ Outro dado interessante a esse respeito é a lista de obras doadas pelo Governo do Estado de São Paulo aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio, em 2009. Entre as dezesseis obras - *Juca Pirama e os Timbiras* (Gonçalves Dias); *Papéis avulsos* (Machado de Assis); *Poemas de*

Diante desses fatores, decidimo-nos por compor um fascículo didático sobre o gênero dramático que desse especial atenção ao texto teatral, sobretudo, aos da literatura brasileira. Nosso objetivo era possibilitar que os alunos conhecessem as particularidades desse gênero em relação a outros e tivessem contato com obras de diversos escritores.

Estrutura do fascículo

Em nosso primeiro capítulo, “Apagam-se as luzes, abrem-se as cortinas”, iniciamos o fascículo com uma breve explicação acerca dos recursos teatrais que podem ser empregados na encenação de uma peça. Procuramos esclarecer a importância de elementos como cenário, iluminação, efeitos especiais, figurino, maquiagem, sonoplastia e dança na caracterização de ambientes e de personagens, na produção de uma cena, na criação de um espaço e na expressão de sentimentos. Buscamos ainda comentar a função desses recursos e evidenciar que cada um contribui, em alguma medida, para o sucesso de uma representação.

Tomamos como base o famoso musical *O Fantasma da Ópera*, cuja ação se passa em um teatro francês assombrado por uma figura misteriosa. A peça conta com a presença de personagens que trabalham no espaço teatral, como atores, dançarinos e diretores. Além da referência à metalinguagem, escolhemos essa peça devido ao seu enredo emocionante, que envolve amor e vingança, temas de possível interesse dos alunos.

No segundo capítulo, “Um Retorno aos Clássicos”, procuramos demonstrar que o teatro, assim como toda produção humana, sofre modificações ao longo do tempo. Para tanto, remetemos à Grécia Clássica a fim de tratar dos recursos teatrais utilizados naquela época, como o *Deus ex machina* – a entrada de uma figura divina para resolver um conflito humano que se mostrava insolúvel –, o uso de máscaras, a presença do coro e do corifeu. Selecionamos a peça *Édipo Rei*, de Sófocles, como o texto a ser abordado para a explanação do conteúdo do capítulo e, a partir desta, tratamos dos recursos presentes no teatro grego clássico, bem como de seu desenvolvimento naquele contexto cultural.

Álvaro de Campos (Fernando Pessoa); *Várias histórias* (Machado de Assis); *A mulher do vizinho* (Fernando Sabino); *Memórias inventadas* (Manoel de Barros); *Comédias para se ler na escola* (Luís Fernando Veríssimo); *O Coruja* (Aluísio Azevedo); *Reinações de Narizinho* (Monteiro Lobato); *Capitães de Areia* (Jorge Amado); *Olhai os Lírios do Campo* (Érico Veríssimo) - não há nenhuma do gênero dramático.

Fonte: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/lenoticia.php?id=97986>. Acesso no dia 06 de abril de 2009.

Além disso, trabalhamos alguns elementos da cultura clássica, evidenciando a forte influência da mitologia sobre o tema das comédias e tragédias gregas. Ademais, apresentamos a versão mais aceita sobre o surgimento do teatro grego, segundo a qual este se iniciou a partir das festas religiosas em homenagem ao deus Dioniso.

Neste capítulo também discutimos a forte influência da cultura grega em diversas artes contemporâneas. Por exemplo, na adaptação feita por Chico Buarque, em *Gota d'água*, da tragédia *Medéia*, de Eurípedes, e na releitura cinematográfica de peças e mitos gregos, no filme *Poderosa Afrodite*, do diretor Woody Allen.

Apenas no terceiro capítulo, chamado “Texto pra que te Quero?”, entramos na questão do texto teatral, suas diferenças e peculiaridades em relação a outros textos literários, devido ao uso de elementos típicos, como as rubricas e os diálogos, a divisão em atos e cenas. Como nossa intenção era privilegiar alguns autores da nossa literatura, apresentamos o teatrólogo Martins Pena, responsável pelo nascimento da comédia brasileira.

A escolha da abordagem desse escritor e de sua comédia *O Noviço* decorreu, além da intenção de destacar obras nacionais, da preocupação em oferecer um texto acessível, de fácil compreensão. Trouxemos também alguns trechos de outras peças desse mesmo autor e do escritor francês Molière, conhecido por fazer sátira dos costumes de sua sociedade.

Já no quarto capítulo, “O Teatro Pega Fogo”, dissertamos acerca da importância do público, a partir de questões sobre a recepção crítica de algumas peças de Nelson Rodrigues e de Chico Buarque. O primeiro foi acusado de ser imoral, por incluir temas considerados indecentes e personagens mórbidas, capazes de muitas depravações. Ele atacou a família e seus membros, deixando muitos espectadores indignados. Já o segundo criticou o sistema político vigente na época, a ditadura; irritando não apenas os militares, mas também outros membros da sociedade. Ao destacar esses dramaturgos, procuramos mostrar que o teatro pode ser também um local de debate, de contestação da sociedade (seus vícios, costumes e hipocrisias) e fonte de inúmeras polêmicas.

Por fim, no quinto capítulo, “Ser ou não Ser...Teatro!”, optamos por demonstrar as relações que o teatro pode estabelecer com outras artes. Baseamo-nos em diversas peças de William Shakespeare que, embora inicialmente escritas para o teatro, foram anos mais tarde incorporadas ao cinema, telenovela, animação infantil, série televisiva, anime, cordel, música etc. Procuramos destacar que o teatro é fonte de inspiração para outros meios artísticos, como é o caso das tragédias e comédias shakespearianas, fundamentais no processo de criação de outros artistas.

Em cada um dos cinco capítulos, tratamos de uma questão relacionada ao universo teatral (os recursos teatrais atuais e na antiguidade grega clássica, o

texto de teatro, o público e as influências do gênero dramático em outras artes) e a situamos em um determinado contexto histórico (antiguidade clássica, séculos XVI, XIX e XX, contemporaneidade).

Ao fim de cada capítulo, elaboramos ainda uma sessão nomeada “Além do Espetáculo”, composta por indicações de filmes, documentários, livros, Cds, sites e vídeos disponíveis na internet sobre o tema tratado. Nosso objetivo era evidenciar que o teatro, assim como toda expressão artística, está presente no dia-a-dia das pessoas e que sua atuação não se restringe aos palcos, atingindo também diversos âmbitos da vida em sociedade. A presença dessa sessão permite tanto que os professores trabalhem com outros materiais, além dos disponíveis no fascículo, quanto que os alunos tenham indicações sobre assuntos de seu interesse.

As atividades

Para cada capítulo, compusemos um total de dez atividades relacionadas com o conteúdo exposto ao longo do material. As questões propostas, tanto de múltipla escolha quanto dissertativas, exigiam desde interpretação de texto, compreensão e aplicação do conteúdo do capítulo, criação, produção textual e defesa de argumentos.

Além destas, apresentamos ainda mais uma tarefa de teor artístico, na seção denominada “Um pouco de arte...”. No primeiro capítulo, a atividade propõe a realização de um cartaz para anunciar um musical; no segundo, a elaboração de uma máscara do teatro grego; no terceiro, a adaptação de um conto para um texto de teatro; no quarto, a escrita de uma redação sobre um tema polêmico e no quinto, a encenação de um trecho de uma peça de Shakespeare escolhida pela sala.

No final do fascículo, disponibilizamos as respostas esperadas para as atividades. No entanto, vale ressaltar que estas são apenas indicações que direcionam o trabalho do professor com o material, já que não pretendemos limitar as possibilidades interpretativas ou tolher outras maneiras de desenvolvimento e aplicação das tarefas.

Um fascículo interdisciplinar

Ainda seguindo orientações dos PCNs⁷, tivemos a preocupação de promover um trabalho interdisciplinar em nosso material didático. Desse modo, sempre que possível, estabelecemos diálogos com outras disciplinas, como a arte, a história, a geografia e a língua inglesa. Por exemplo: no segundo capítulo, elaboramos questões sobre a estrutura hierárquica da sociedade grega a partir dos locais destinados a cada indivíduo no teatro e sobre a importância da mitologia nessa cultura; no quarto, tecemos comentários sobre a censura estabelecida nos períodos das ditaduras Vargas e militar e sobre a opressão contra os militantes; no quinto, proporcionamos uma atividade que toma como base a tradução de um texto em inglês sobre o rei Henrique VIII, personagem de uma das peças de Shakespeare.

Vale mencionar ainda que tivemos o cuidado de não abordar apenas textos literários e teatrais. Em nosso material, trouxemos textos dos mais variados tipos e gêneros, como tirinhas, charges, textos jornalísticos, cartazes, contos, letras de músicas, textos de crítica literária, entrevistas, trechos de romances, linguagem cinematográfica, cordel etc. Dessa forma, houve um privilégio do ensino da língua portuguesa, a partir de diversos gêneros, e não apenas da literatura e do texto teatral.

Considerações Finais

A escola muitas vezes é o único local onde o aluno pode vir a ter contato com algumas expressões artísticas, como é o caso do teatro. Por isso, a importância de se trabalhar o gênero dramático, muitas vezes esquecido ou tratado superficialmente em livros didáticos, mas de extrema importância e interesse para a formação do indivíduo e para o ensino de literatura. Optamos por não seguir as abordagens tradicionais, centradas nas escolas literárias, características do período e principais expoentes, e sim em buscar, conforme orientações do MEC, um novo enfoque a essa disciplina. Desse modo, apresentamos algumas questões pertinentes ao gênero e não somente à história do teatro, sua origem e desenvolvimento cronológico. Buscamos também tratar de temas que unissem o texto de teatro com a prática teatral (a encenação) e que contemplassem uma pluralidade de mídias.

⁷ Fonte: http://portal.mec.gov/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. P. 54.
Acesso no dia 06 de abril de 2009.

Enfim, esperamos que, com este material didático, possamos despertar no aluno o prazer pelo aprendizado, o raciocínio crítico e a capacidade de desenvolver trabalhos em grupo. Pretendemos ainda mostrar o quão amplo, surpreendente e fascinante é o mundo do teatro.

Referências Bibliográficas:

- ABREU, M. (2006). *Cultura Letrada: literatura e leitura*. Ed. UNESP, SP.
- BERTHOLD, M. (2000). *História Mundial do Teatro*. Ed. Perspectiva, SP.
- CASTRO, R. (1992). *O Anjo Pornográfico: a Vida de Nelson Rodrigues*. Companhia das Letras, SP.
- CAIUBY, A. T.; MAIA, M. G. S.; PEREZ, P. R.; SILVA, F. D. S. (2008) “Narrativas - As Várias Formas de se Contar Histórias”. In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.
- Comissão Permanente para os Vestibulares – Unicamp (2008). Disponível em <http://www.comvest.unicamp.br/>. Acesso em 12 de abril de 2009.
- CURY, D., L.; MERCURIO, L. S.; MORAES, D. C.; OLIVEIRA, B. B. (2008) “Projeto de Aulas - Guia do Professor”. In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.
- FONSECHI, H. R., LIEBL, J., NALIATTI, N. A., NASCIMENTO, G. M. do. (2008) “Elaboração do Fascículo: ‘Esse Mundo da Linguagem!’”. In: V SePeg - Seminário de Pesquisas da Graduação. Revista Língua, Literatura e Ensino, Campinas.
- Fundação Universitária para o vestibular - FUVEST (2008). Disponível em <http://www.fuvest.br/>. Acesso em 12 de abril de 2009.
- HELIODORA, B. (1997). *Falando de Shakespeare*. Ed. Perspectiva, SP.
- LESKY, A. (1996). *A Tragédia Grega*. Ed. Perspectiva, SP.
- RABELO, A. P. (1998). *O Teatro de Chico Buarque*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, SP.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. (2000). Fonte (acesso no dia 06 de abril de 2009). http://portal.mec.gov/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.
- Portal do Governo do Estado de São Paulo (2009). Fonte (acesso no dia 06 de abril de 2009). <http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/lenoticia.php?id=97986>.
- Revista Língua Literatura e Ensino (2008). Vol III. Campinas.